

Renda Fixa

Destaque: Ritmo de atividade permanece alto; juros futuros estáveis

A Semana: A análise dos últimos indicadores econômicos mostra que o ritmo de atividade segue em patamares altos, com a inflação em níveis muito preocupantes. O IPCA-15 do mês de maio registrou alta de 0,70%, elevando a inflação acumulada nos últimos 12 meses para 6,51% (acima da meta do BC). O relatório Caged do Ministério do Trabalho apontou uma criação líquida de 272 mil postos formais de trabalho no mês de abril, acima do número registrado em março (93 mil postos), e o IBC-Br avançou 0,51% em março na comparação com o mês de fevereiro. No acumulado do 1º trimestre, a alta foi de 1,28% em relação ao último trimestre de 2010. Adicionalmente, os dados de arrecadação também foram robustos. Segundo a Receita Federal, o montante arrecadado no mês de abril foi de R\$ 85,15 bilhões, recorde para o período. As taxas de juros futuros encerraram a semana com variações moderadas. O DI jan/12 subiu de 12,29% para 12,32% aa, o DI jan/13 passou de 12,53% para 12,56% aa e o vencimento jan/14 encerrou a 6ª feira cotado a 12,49%, ante 12,48% aa do fechamento da semana anterior.

Expectativas: Atividade aquecida e inflação em níveis muito altos seguem dificultando o trabalho da autoridade monetária. Uma análise mais detalhada, no entanto, indica que alguns fatores de pressão sobre os preços perderam força (ex: alimentos e transportes), com o próprio IPCA-15 de maio apresentando uma aceleração pouco menor que a de abril, e que a economia brasileira expande-se em menor ritmo quando a comparação é feita em base anual (Caged e IBC-Br diminuíram o ritmo de alta). Na última semana alguns dirigentes do BC mais uma vez manifestaram-se sobre o compromisso de levar a inflação oficial para o centro da meta até o final de 2012. Na agenda desta semana, destaque para a taxa de desemprego do mês de abril, que será divulgada na próxima quinta-feira.

Renda Variável

Destaque: Cautela predomina e bolsas seguem em queda

Gestão de Renda Variável

George Sanders

george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: Mais uma semana ruim para os mercados de ações. A persistente crise da Zona do Euro e uma bateria de indicadores econômicos ruins foram determinantes para o mau desempenho das bolsas de valores. O destaque negativo da semana passada foi o setor imobiliário norte-americano, com queda das vendas de imóveis e do número de construções iniciadas. Os dados de produção industrial também decepcionaram. Na Europa, além do temor relacionado às dívidas dos países periféricos, a inflação também segue em níveis muito preocupantes, o que deve incentivar novas medidas de aperto monetário pelo BCE. Por fim, algumas empresas começaram a diminuir suas projeções de receita e lucro para o ano de 2011, como foi o caso da HP. A ata da última reunião do Federal Reserve comunicou que os membros do comitê já discutem a diminuição dos incentivos monetários, porém a mudança de postura não deverá ser feita no curto prazo (inflação em patamares razoáveis e o nível de atividade longe do ideal). O índice S&P-500 caiu 0,34% na semana. O Ibovespa recuou 1,01% no período e encerrou a sexta-feira aos 62.597 pontos.

Gestão de Renda Fixa

Celso Fernandez

celso.fernandez@infinityasset.com

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

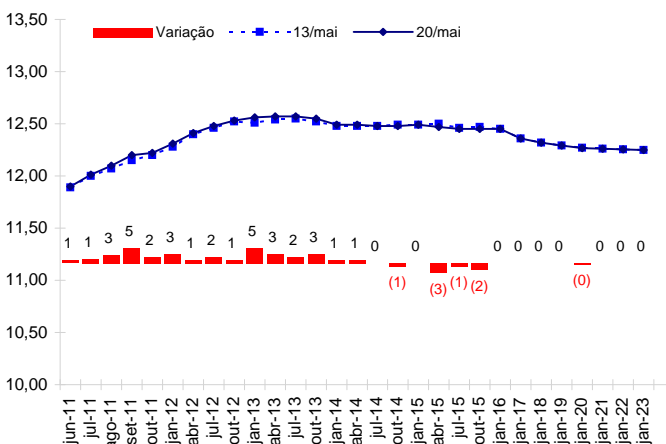
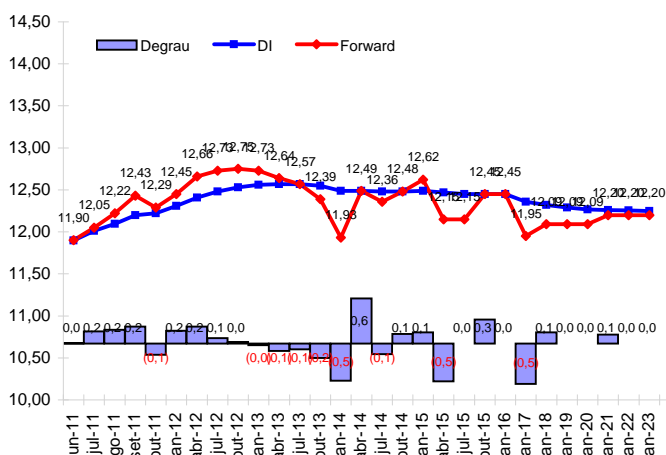


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro



Câmbio

Destaque: Dólar encerra a semana em baixa

Gestão de Câmbio

David Fernandez

david.fernandez@infinityasset.com.br

A Semana: A taxa comercial do dólar encerrou a semana passada negociado a R\$ 1,615 nas operações de venda, uma desvalorização de 1,10% em comparação ao fechamento da semana anterior. O comportamento do mercado de câmbio local desta vez não acompanhou as oscilações externas. Na Europa, temores relacionados à Grécia pesaram e o dólar ganhou terreno em relação ao euro. Por aqui, expectativas de novas captações de recursos por parte dos bancos e empresas determinaram o comportamento do dólar. O fluxo de entrada segue bastante positivo. Segundo o Banco Central, o saldo do mês de maio era superavitário em US\$ 8,81 bilhões até o último dia 13. As compras do BC no mercado à vista somaram R\$ 3,05 bilhões neste período. A instituição diminuiu o ritmo de intervenções na última semana e chegou a realizar somente um leilão de compra de dólares no mercado à vista em alguns dias.

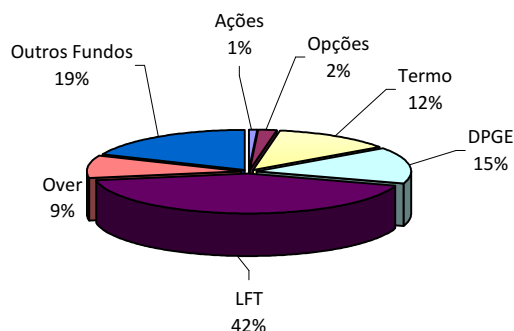
Expectativas: Semana acaba pouco mais cedo em função do feriado nos EUA da próxima 2ª feira (mercado fecha mais cedo na 6ª feira), mas com muitas emoções. Teremos bens duráveis na 4ª feira, PIB e gastos pessoais na 5ª feira e renda pessoal com deflator de inflação na 6ª feira. Bolsa trabalhando nas mínimas do ano, dando medo. Embora o fluxo tenha sido positivo desde o começo do mês e o cenário interno tenha sido mais positivo com uma perspectiva de juros mais benigna, o cenário externo traz incertezas suficientes para manter investidores retraídos, na defensiva. Problemas políticos criados pela prisão do todo poderoso do FMI atrasam acordos importantes na Grécia. Juntam-se a isso eleições na Espanha, que podem dar força maior aos já crescentes direitistas, e revisão das perspectivas para o rating da Itália. Continuamos sem um horizonte definido para uma retomada das altas na bolsa.

Expectativas: A semana começa com muito nervosismo após a agência de classificação de risco Standard & Poor's reduzir a perspectiva de rating da dívida da Itália de estável para negativa. O dólar ganha força em relação às principais moedas, inclusive o real. O aumento das tensões deve aumentar a volatilidade no mercado cambial doméstico, porém a tendência é de que o intervalo de oscilação permaneça entre R\$ 1,61 e R\$ 1,65 nos próximos dias. O mercado segue monitorando os dados econômicos externos e o fluxo de entrada de dólares após as últimas notícias de captação de recursos.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Abr/11	6 Meses	12 meses	2011
CDI	0,84%	5,30%	10,60%	3,50%
Selic	0,84%	5,32%	10,64%	3,51%
Ibovespa	-3,58%	-6,42%	-2,07%	-4,58%
Dólar (Ptax)	-3,40%	-7,53%	-9,09%	-5,58%
Risco-País	-2,31%	-3,43%	-13,78%	-10,58%
IGPM	0,45%	5,10%	10,60%	2,89%
IPCA	0,77%	4,74%	6,51%	3,23%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 23-Maio a 27-Maio

	23-mai	24-mai	25-mai	26-mai	27-mai
Brasil	8hs IPC-S (prévia)		7hs IPC FIPE (prévia)	9hs Taxa desemprego (abril)	Resultado Fiscal Primário
	8h30 Relatório Focus		10h30 Saldo conta-corrente		
	11hs Balança comercial		12h30 Inv. Estrangeiro Direto		
			12h30 Fluxo cambial semanal		
EUA	9h30 Índ. Ativid. Fed Chicago	11hs Índice Atividade Fed de Richmond	9h30 Pedidos de bens duráveis	9h30 Pedidos semanais seguro-desemprego	9h30 Renda pessoal (abril)
		11hs Vendas de casas novas (abril)	11hs Índice de preços de casas próprias	9h30 PIB 1º trimestre (revisão)	9h30 Gastos pessoais (abril)
			11h30 Estoques de petróleo	9h30 Consumo pessoal (1º trimestre)	9h30 PCE (abril)
				9h30 Núcleo do PCE (1º trimestre)	10h55 Conf. Cons. Univ. Michigan
					11hs Venda casas pendentes